

UMA MIRADA SOBRE A HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE LEITURA A PARTIR DA PINTURA ARTÍSTICA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES À PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Edison Luiz Saturnino

Faculdade de Educação/UFRGS

Ao contextualizar diferentes posicionamentos e percursos teórico-metodológicos através dos quais vem sendo pensada a história das práticas de leitura, o presente trabalho direciona o foco investigativo para a pintura artística brasileira produzida na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX e nela busca indícios das múltiplas maneiras de ler. As imagens, tomadas como representações, têm muito a dizer sobre o contexto e a sociedade em que foram produzidas. Comportam traços das sensibilidades de uma época, fragmentos de experiências de um tempo, vestígios das práticas vivenciadas no passado. Antes de reproduzir fielmente uma realidade, a imagem permite ao pesquisador buscar traços plausíveis e possíveis do acontecido, permitindo-lhe problematizar as maneiras como os homens representavam a si mesmo e ao mundo. As construções teóricas de Roger Chartier, Robert Darnton, Peter Burke, Jean Marie Goulemot, Sandra Jatahy Pesavento, Márcia Abreu, Ulpiano Bezerra de Meneses sustentam a análise e levam a pensar acerca das permanências e rupturas significativas que têm lugar na longa história dos modos de ler. Destaca-se que a partir de um processo não linear, produzido por permanências e descontinuidades, marcado por lógicas e motivações diversas, justapostas, sobrepostas, o século XIX e as primeiras décadas do século XX constituíram-se no palco em que se pode assistir a potencialização do livro no âmbito da cultura escrita no Brasil. Ao longo desse período, a proliferação de livros e das casas editoriais, diferentes formatos do impresso, aumento do número de leitores, diversos estilos literários, novas habilidades de leitura, difusão do romance e edições populares fizeram com que o impresso chegasse até a vida cotidiana de uma parcela cada vez mais expressiva da população brasileira. Nesse sentido, a cultura do livro, e as práticas de leitura a ela relacionadas, foram se complexificando, sendo relevante destacar que fazem parte desta cultura não somente as

materialidades do impresso, mas todos os ordenamentos que envolvem os seus processos de produção, circulação e apropriação. Importante ressaltar, também, que as obras analisadas no âmbito do estudo oferecem elementos para pensar as percepções dos artistas, que se transformam em narradores de histórias e enredos, tornados possíveis pela imaginação criadora, tanto quanto guardam íntimas relações com o lugar e com o momento vivido. De certo modo, cada artista pode ser considerado como o leitor da realidade de seu tempo, que captura e retrata flagrantes do cotidiano e observa as relações práticas dos leitores em diferentes interações com os objetos de sua leitura. As imagens presentes nas pinturas artísticas possibilitam assumir que as práticas de leitura da segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX no Brasil foram fortemente marcadas por questões de idade, gênero, etnia e classe social. Mostram indícios dos diferentes espaços constituídos para a leitura, de suas diferentes modalidades, da diversidade dos suportes que comunicaram os textos e do mobiliário que sustentou o corpo leitor, além de sugerir as diferentes motivações pelas quais a leitura foi realizada.

#